

Futuros engenheiros... num hospital da R.D. Congo

Estudantes de engenharia, junto com seu professor, ofereceram suas férias para ajudar o hospital Monkole, no Congo, editando os manuais de instruções dos equipamentos biomédicos.

12/05/2016

As férias são intocáveis para muitos universitários, mas não para todos.

Seis estudantes e um professor de engenharia da Universidade Politécnica da Catalunha decidiram investi-las dando uma mão aos técnicos de manutenção do hospital de Monkole (Kinshasa, República Democrática do Congo).

Concretamente, fizeram folhetos de instruções para a manutenção periódica de alguns equipamentos biomédicos.

Desde que desceram do avião perceberam que se tratava de um mundo totalmente diferente, onde a pobreza era tão onipresente como o calor úmido que os acompanhou durante a sua estadia.

Santiago explica que «Monkole é um oásis, um hospital que trata com dignidade os doentes sem ter em conta a sua procedência nem os seus recursos económicos», e que é gerido principalmente por congoleses «cheios de entusiasmo para que o seu

bom trabalho contribua para o desenvolvimento do país».

Monkole promove programas de formação de higiene abertos a todos, tem um centro de formação contínua para médicos e uma escola de enfermagem onde se formam 300 pessoas. Santiago explica que os congoleses têm uma simpatia especial por este centro hospitalar. Perceberam isso no dia em que o seu furgão ficou atolado no barro. Uns congoleses aproximaram-se com curiosidade enquanto os universitários procuravam empurrá-lo. Quando ouviram que falavam de Monkole aproximaram-se imediatamente para ajudar, sem pedir nada em troca.

Também experimentaram o que significa a ausência de eletricidade e água corrente ou as dificuldades para ir do hospital até à casa onde estavam alojados. Diante destas

situações, destacam a alegria nos sorrisos dos congoleses, que lhes ensinaram a valorizar as comodidades das coisas que têm habitualmente.

Santiago também explica que ali há muito trabalho a fazer e que os dias no Congo terminaram rapidamente. «Tal como nos tinham avisado antes de viajar, quando se vai à África sempre se quer voltar. Por isso os ajudaremos em algumas coisas à distância, embora já estejamos nos organizando para repetir no próximo ano». De momento, explica que combinaram «fazer "visitas periódicas aos "Monkoles" que estão próximo de nós, os doentes e pobres que também podemos encontrar em Barcelona».

pdf | Documento gerado
automaticamente de [https://
opusdei.org/pt-br/article/futuros-
ingenheiros-num-hospital-da-r-d-congo/](https://opusdei.org/pt-br/article/futuros-ingenheiros-num-hospital-da-r-d-congo/)
(21/01/2026)